

# Corrupção vai ter apuração no Senado

O presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), prometeu ontem ao senador Alexandre Costa (PFL-MA), 2º vice-presidente, abrir inquérito para apurar a acusação do senador Affonso Camargo (PR), candidato do PTB à presidência da República, de que correu muito dinheiro na tentativa de construção de novo anexo para o Senado.

O senador Itamar Franco (PRN-MG), candidato a vice-presidente na chapa de Fernando Collor, estranhou que Affonso Camargo não tivesse levado essas informações à CPI da Corrupção do Senado, da qual foi um dos integrantes. Itamar foi o vice-presidente desta CPI.

## A DENÚNCIA

O "Informe JB", do **Jornal do Brasil**, publicou ontem a seguinte declaração de Camargo: "Eu, por exemplo, sei quem ganhou muito dinheiro na história da construção do anexo do Congresso". Camargo acrescentou, ainda, que usara o Serviço Nacional de Informações para descobrir a corrupção.

Na manhã de ontem, ao saber dessa notícia, Alexandre Costa procurou, de imediato, Nelson Carneiro e comunicou-lhe que, na próxima reunião da Mesa do Senado, pediria abertura de inquérito para apurar essa acusação. Nelson concordou que tinha de ser apurada e estranhou não haver Camargo feito essa revelação à própria Mesa.

Após conversar com Nelson Carneiro, Alexandre Costa procurou o ex-presidente do Senado,

Humberto Lucena (PMDB-PB), que se mostrou, também, indignado com a afirmação. Ele quer um inquérito a respeito, o que é defendido, também, pelo senador João Castello (PRN-MA), que foi 4º secretário na Mesa de Lucena.

A notícia, levada por Alexandre Costa a outros senadores, repercutiu intensamente. Itamar Franco, por exemplo, estranhou que Camargo, sabendo de irregularidades no próprio Senado, não as tenha denunciado antes. Lembrou Itamar Franco que, recentemente, o Senado, atendendo a requerimento do senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), 1º secretário na Mesa de Lucena, convocou Renato Ticolaut, ex-secretário do IBC, para depor na Comissão de Justiça porque o jornal noticiará que, segundo ele, um deputado lhe oferecera 100 mil dólares para facilitar uma exportação de café solúvel. O deputado teria confessado que receberia 1 milhão de dólares de comissão. Ao depor, Ticolaut negou a declaração.

"Não podemos deixar passar em branco. Acusação de corrupção tem de ser apurada", enfatizou Itamar Franco.

A declaração de Camargo tem pelo menos um erro. O anexo não seria para o Congresso e sim para o Senado. Sua aprovação se deu na Mesa presidida pelo senador José Fragelli (PMDB-MT) e foi ratificada pela de Humberto Lucena. Não houve a construção porque Camargo recorreu à Justiça para impedir sua construção e a Mesa do Senado acabou desistindo da idéia.